



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Graciele Alves Casemiro Machado	Professora - Técnica da Ed. Especial	NAPPB/Dourados
Ana Lucia Gomes	Professora - Técnica da Ed. Especial	NAPPB/Dourados

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:



2 – Título do PIE: LEGO® Braille Bricks

“Construindo Palavras e Descobrimos o Braille: uma experiência inclusiva com Braille Bricks”

3 - Descrição do Contexto

O presente Plano de Intervenção Educacional (PIE) foi desenvolvido em uma turma regular do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Vereador Moacir Djalma Barros, localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. A turma é composta por estudantes videntes e por uma estudante com deficiência visual, caracterizada por cegueira com percepção de vultos. A estudante com deficiência visual foi alfabetizada inicialmente pelo sistema de escrita em tinta e, em decorrência da progressão da perda visual, encontra-se em processo de aprendizagem e consolidação do sistema Braille. Atualmente, já realiza a leitura e a escrita de palavras em Braille, e as atividades propostas buscaram fortalecer essas habilidades, promovendo maior autonomia no processo de leitura e escrita, além de sensibilizar e envolver os demais estudantes em práticas inclusivas e colaborativas.

Os estudantes apresentam diferentes ritmos e formas de aprendizagem, demandando estratégias pedagógicas que favoreçam a participação de todos. No caso da estudante com deficiência visual, faz-se necessária a utilização de recursos acessíveis e adaptações que possibilitem seu acesso aos conteúdos curriculares e sua participação nas atividades propostas em sala de aula.

A Escola Estadual Vereador Moacir Djalma Barros é uma instituição pública da rede estadual que oferece Ensino Fundamental e Ensino Médio. A escola dispõe de biblioteca, laboratórios, quadra esportiva, salas climatizadas e recursos tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Também conta com recursos de acessibilidade e materiais didáticos diversificados destinados ao atendimento das necessidades dos estudantes.

A instituição está localizada em um bairro periférico do município de Dourados, atendendo alunos provenientes de diferentes contextos sociais e econômicos. Nesse cenário, a escola desempenha importante papel na promoção do acesso à educação e na formação dos estudantes. Quanto às abordagens pedagógicas, as ações previstas neste PIE serão desenvolvidas com base nos princípios da educação inclusiva, buscando garantir a participação, a aprendizagem e a valorização das potencialidades de todos os estudantes, especialmente da aluna com deficiência visual.

Os profissionais envolvidos na execução deste Plano de Intervenção Educacional (PIE) foram o professor da disciplina de Língua Portuguesa, o professor da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e as professoras Ana Lucia Gomes e Graciele Alves Casemiro Machado, do Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille (NAPPB). As professoras do NAPPB, supracitadas, foram responsáveis pela elaboração, planejamento e aplicação da intervenção pedagógica, organizando os recursos, conduzindo as atividades com o LEGO Braille Bricks e mediando as discussões sobre o sistema Braille, acessibilidade e inclusão. Antes da aplicação na turma regular, realizaram a primeira utilização do LEGO® Braille Bricks com a estudante na Sala de Recursos Multifuncionais, ocasião em que o



professor da SRM acompanhou a atividade com o objetivo de conhecer o recurso, compreender as estratégias de aplicação e apropriar-se das técnicas utilizadas pelo NAPPB para subsidiar o atendimento educacional especializado. O professor da disciplina de Língua Portuguesa participou do desenvolvimento da proposta, acompanhando a turma, colaborando na organização dos estudantes e colaborando na organização dos estudantes e contribuindo para a articulação das atividades com os objetivos pedagógicos da sala de aula. Durante a realização da intervenção, os profissionais atuaram de forma colaborativa, observando a participação dos estudantes, registrando as aprendizagens e avaliando os resultados alcançados em relação aos objetivos propostos.

4 - Tema

Inclusão, conhecimento linguístico, linguagem tátil e sistema Braille.

O tema escolhido para este Plano de Intervenção Educacional é a acessibilidade à leitura e à participação nas atividades de Língua Portuguesa para estudantes com deficiência visual. A escolha desse tema surgiu da necessidade de promover condições de aprendizagem mais inclusivas para uma estudante cega matriculada em uma turma regular do 5º ano do Ensino Fundamental, garantindo seu acesso aos conteúdos curriculares em igualdade de oportunidades com os demais colegas.

Sob a perspectiva da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), o tema possibilita que os estudantes participem ativamente do processo de construção do conhecimento por meio de atividades que valorizam a interação, a colaboração e a exploração de diferentes formas de acesso à informação. Além disso, favorece a reflexão sobre a diversidade humana e a importância da inclusão no ambiente escolar.

O caráter contextualizado do tema está relacionado à realidade observada na turma, que conta com uma estudante com deficiência visual e demanda estratégias pedagógicas acessíveis. Dessa forma, a intervenção parte de uma necessidade concreta do contexto escolar, utilizando recursos humanos e materiais disponíveis, incluindo o apoio do professor de Língua Portuguesa, do professor da Sala de Recursos Multifuncionais e da equipe do NAPPB.

A escolha do tema também se fundamenta no princípio da aprendizagem significativa, uma vez que as atividades propostas poderão ser relacionadas às experiências, aos conhecimentos prévios e ao cotidiano dos estudantes. Assim, os conteúdos trabalhados deixam de ser apenas informações escolares e passam a contribuir para a compreensão da inclusão, do respeito às diferenças e da participação social.

No âmbito da Educação Inclusiva, o tema favorece a eliminação de barreiras à aprendizagem e à participação, promovendo o acesso ao currículo, a valorização da diversidade e a construção de um ambiente escolar mais equitativo e acolhedor para todos os estudantes.



5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos por meio de atividades práticas e inclusivas, favorecendo a interação entre os estudantes e a conscientização sobre acessibilidade, inclusão, e respeito à diversidade.

5.2 - Objetivos específicos:

- Proporcionar aos estudantes videntes experiências de aproximação e compreensão do sistema Braille, reconhecendo-o como um sistema de leitura e escrita essencial para a comunicação, o acesso ao conhecimento e a autonomia das pessoas com deficiência visual.
- Consolidar e ampliar as habilidades de leitura e escrita em Braille da estudante com deficiência visual por meio de atividades contextualizadas e significativas.
- Favorecer a apropriação de conhecimentos linguísticos, com ênfase nas regularidades ortográficas da Língua Portuguesa, por meio das práticas de leitura e escrita no sistema Braille.
- Promover a interação, a participação e a aprendizagem colaborativa entre estudantes videntes e a estudante com deficiência visual durante as atividades propostas.
- Desenvolver habilidades de leitura, escrita, percepção tátil, comunicação oral e escrita e resolução de desafios linguísticos, respeitando as especificidades e potencialidades de cada estudante.
- Sensibilizar os estudantes quanto à importância da acessibilidade, do sistema Braille e das diferentes formas de leitura e escrita.
- Estimular atitudes de respeito à diversidade, à inclusão, à cooperação e à valorização das diferenças, contribuindo para a construção de uma cultura escolar inclusiva.

6. Habilidades e Competências da BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM - Análise linguística/semiótica (Ortografização)

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO - Construção do sistema alfabético e da ortografia

HABILIDADES - (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO - Morfologia

HABILIDADES - (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM - Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO - Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

HABILIDADES - (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

7 – Conteúdo Programático

- Linguagens e formas de comunicação.
- Sistema Braille como sistema de leitura e escrita das pessoas com deficiência visual.
- Função social da leitura e da escrita em diferentes contextos.
- Acessibilidade e inclusão no ambiente escolar.
- Respeito à diversidade e a convivência colaborativa.
- Construção e interpretação de palavras por meio de diferentes sistemas de representação.
- Conhecimentos linguísticos: regularidades ortográficas da Língua Portuguesa.

8 - Recursos didáticos

Foram utilizados os seguintes recursos didáticos: peças LEGO Braille Bricks, cartões-desafio com palavras, figuras e pistas, reglete, punção e prancha para escrita em Braille, além de materiais de apoio para registro em escrita convencional e recursos para exploração tátil das atividades, possibilitando o contato dos estudantes com o sistema Braille e com diferentes formas de comunicação e acesso à informação.



9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

O desenvolvimento do Plano de Intervenção Educacional (PIE) ocorreu em dois momentos. Inicialmente, foi realizada uma atividade na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) com a estudante com deficiência visual, conduzida pelas professoras do Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille (NAPPB), com a participação do professor da SRM. Esse momento possibilitou a apresentação do LEGO® Braille Bricks à estudante, o fortalecimento de suas habilidades de leitura e escrita em Braille e a observação, pelo professor da SRM, das estratégias e técnicas de utilização do recurso, favorecendo sua continuidade no Atendimento Educacional Especializado.

Posteriormente, a intervenção foi desenvolvida na sala de aula regular, em ambiente previamente organizado de forma acessível e segura, garantindo a livre circulação dos estudantes. A disposição das carteiras foi reorganizada em grupos, com corredores amplos para facilitar a mobilidade e a orientação espacial, considerando os princípios de Orientação e Mobilidade. Antes do início das atividades, foram retirados obstáculos desnecessários e apresentado aos estudantes o espaço da sala, promovendo o reconhecimento do ambiente, a segurança na locomoção e a participação de todos nas atividades propostas.

1ª Etapa – Apresentação do LEGO® Braille Bricks na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) - Exploração das Regularidades Ortográficas

A intervenção iniciou-se na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), com a participação da estudante com deficiência visual, das professoras do Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille (NAPPB) e do professor da SRM. Inicialmente, foi realizada uma conversa mediada sobre as regularidades ortográficas da Língua Portuguesa, envolvendo o uso de S/SS, CH/X e M antes de P e B, a partir de palavras do cotidiano da estudante, como casa, passa, chuva, chave, xícara, campo e tampa, estabelecendo relações entre grafia, sonoridade e leitura em Braille.

Em seguida, foram desenvolvidas atividades práticas com o LEGO® Braille Bricks, por meio da construção e leitura tátil de palavras que contemplavam as regularidades ortográficas trabalhadas. A estudante realizou comparações entre diferentes palavras, identificando semelhanças e diferenças na escrita e na representação em Braille, favorecendo a compreensão das regras ortográficas de forma concreta e significativa.

Posteriormente, foi realizada uma atividade de identificação de palavras com alterações ortográficas intencionais, permitindo à estudante analisar e corrigir as palavras. Ao final da atividade, foi realizado o registro de palavras e pequenas frases em Braille, utilizando reglete e punção, consolidando os conhecimentos linguísticos trabalhados.



2ª Etapa – Apresentando o Braille na sala de aula

Sensibilização da turma sobre o sistema Braille, com explicação breve e dialogada acerca de sua importância como recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Em seguida, as professoras responsáveis apresentaram o funcionamento básico do sistema Braille, explicando a organização dos pontos e sua lógica de leitura tátil. Posteriormente, os estudantes foram orientados a explorar as peças do LEGO® Braille Bricks por meio do tato e da observação, reconhecendo letras e estabelecendo relações entre os diferentes sistemas de representação da escrita. Durante a atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de manipular os materiais, identificar caracteres em Braille e realizar comparações com a escrita em tinta, favorecendo a compreensão de diferentes formas de leitura e escrita e promovendo o engajamento coletivo na proposta inclusiva.

3ª Etapa – Construção Colaborativa

Cada grupo recebeu um “desafio secreto”: montar, usando Braille Bricks, uma palavra relacionada ao cotidiano escolar, animais, alimentos ou sentimentos. Exemplos: amizade, escola, livro, gato, brincar. O diferencial: metade da equipe utilizou principalmente a visão e a outra metade realizou parte da atividade explorando as peças pelo tato, favorecendo múltiplas formas de participação.

4ª Etapa – Decifradores Inclusivos

Os grupos trocaram suas construções. O desafio foi descobrir a palavra construída utilizando pistas visuais, táteis e cooperação entre os integrantes. A estudante com deficiência visual teve papel ativo como participante.

5ª Etapa – Produção Final Coletiva

Toda a turma criará um “Mural Tátil das Palavras que Aproximam”: cada grupo escolherá uma palavra importante para convivência escolar (respeito, amizade, alegria, inclusão, coragem etc.) e a registrará em tinta e em Braille utilizando a reglete, prancha e punção, formando um painel coletivo acessível.

10 - Avaliação

A avaliação do Plano de Intervenção Educacional (PIE) foi realizada de forma contínua, contemplando as modalidades diagnóstica, formativa e somativa, com o objetivo de verificar o alcance dos objetivos propostos e as aprendizagens construídas pelos estudantes.

A avaliação diagnóstica ocorreu no início das atividades, por meio de diálogo e observação, com a finalidade de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o sistema Braille, acessibilidade, inclusão e diferentes formas de comunicação e leitura.

A avaliação formativa ocorreu durante todo o desenvolvimento das atividades, por meio da observação da participação dos estudantes, da cooperação entre os colegas, do envolvimento nas



propostas e da interação entre os participantes. Também foram considerados aspectos relacionados à compreensão da importância do sistema Braille como recurso de acessibilidade, ao respeito às diferenças e à valorização da inclusão no ambiente escolar.

A avaliação somativa ocorreu ao final das aulas, durante a socialização das aprendizagens e a construção do “Mural Tátil das Palavras que Aproximam”. Foram considerados critérios como a participação nas atividades, a compreensão dos conceitos trabalhados, o reconhecimento do sistema Braille como forma de leitura e escrita utilizada por pessoas com deficiência visual e a demonstração de atitudes de respeito, empatia, colaboração e inclusão.

Do ponto de vista pedagógico, a eficácia das ações foi verificada por meio da participação ativa dos estudantes, da compreensão da importância da acessibilidade e da inclusão, do conhecimento inicial sobre o sistema Braille e do desenvolvimento de atitudes de cooperação, respeito e valorização da diversidade no ambiente escolar.

11 - Cronograma

O Plano de Intervenção Educacional (PIE) foi desenvolvido em 2 aulas, com duração aproximada de 60 minutos cada. Inicialmente, foi realizada a intervenção na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), com exploração das regularidades ortográficas e atividades de leitura, escrita e registro em Braille utilizando o LEGO® Braille Bricks. No segundo momento, ocorreu a sensibilização da turma sobre o sistema Braille e a exploração do LEGO® Braille Bricks pelos estudantes, promovendo o reconhecimento das letras e diferentes formas de leitura e escrita. Em, foram desenvolvidas atividades de construção colaborativa de palavras em grupos, com participação integrada dos estudantes. Na sequência, os grupos participaram da dinâmica de troca e identificação das palavras construídas, favorecendo a interação e a cooperação entre os estudantes. Posteriormente, foi realizada a produção coletiva do “Mural Tátil das Palavras que Aproximam”, com registro das palavras em tinta e em Braille. Ao final, ocorreu um momento de socialização e avaliação das aprendizagens, no qual os estudantes compartilharam suas percepções sobre o sistema Braille, a acessibilidade, a inclusão e o respeito à diversidade.



12 – Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- DREZZA, Érika Rack. Apostila de adaptação de materiais para alunos em sala de aula. Material didático do Curso de Formação de Educadores para o Uso do LEGO® Braille Bricks. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2026.
- FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Apostila de audiodescrição. Material didático do Curso de Formação de Educadores para o Uso do LEGO® Braille Bricks. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2026. Disponível em ambiente virtual de aprendizagem.
- FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Guia LBB 2025. Material didático do Curso de Formação de Educadores para o Uso do LEGO® Braille Bricks. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2025. Disponível em ambiente virtual de aprendizagem.
- SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya. Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) e esclarecimento sobre o Plano de Intervenção. Slides de aula do Curso de Formação de Educadores para o Uso do LEGO® Braille Bricks. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2026. Material disponibilizado em ambiente virtual de aprendizagem.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

Primeiro momento do plano. Sala de Recurso Multifuncionais

Na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o registro captura o momento inicial da intervenção, em que a professora do NAPPB, juntamente com o professor da SRM, explicam para a estudante que a dinâmica da aula será feita de uma forma diferente. Nesse momento também foi explicado para a estudante as regularidades ortográficas da Língua Portuguesa, onde os educadores contextualizam as regras utilizando palavras do cotidiano e preparam a estudante conceitualmente antes de iniciarem a manipulação direta do material. A imagem documenta o acolhimento e a apresentação do material pedagógico Lego Braille Bricks.



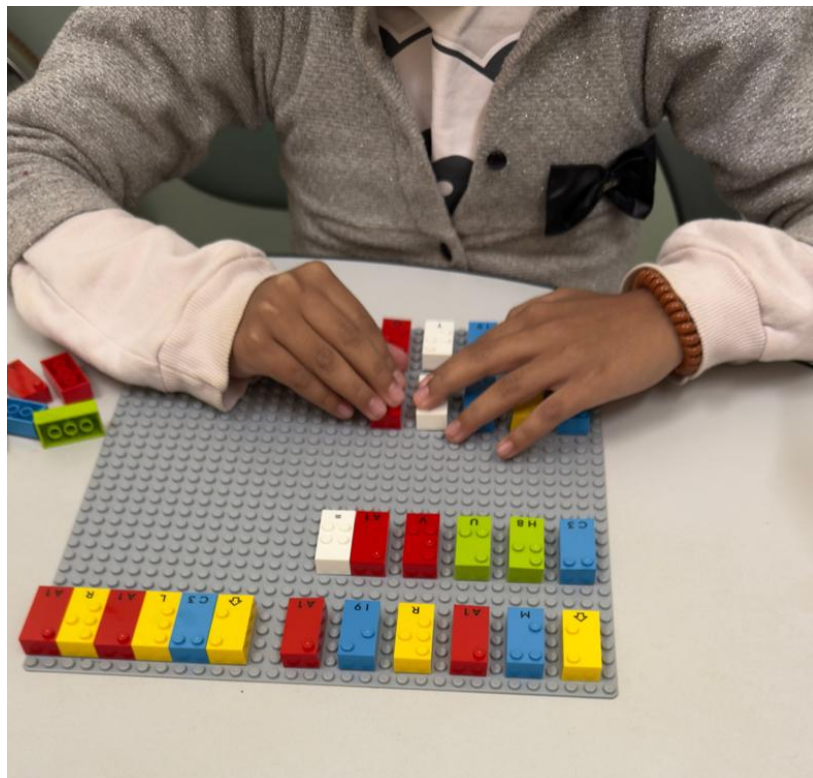
Descrição da imagem: Fotografia colorida de duas pessoas adultas e uma criança ao redor de uma mesa redonda branca em uma sala de atendimento. À esquerda, uma mulher loira de blusa vinho e cachecol preto mexe em uma caixa organizadora transparente. Ao centro, uma criança de casaco cinza está de frente, com o rosto coberto por um emoji para preservar sua identidade. À direita, um homem negro de perfil, de óculos e jaqueta preta, observa a atividade. Sobre a mesa, há um livreto, uma garrafa rosa e três placas cinzas com blocos coloridos do *Lego Braille Bricks*. Ao fundo, a parede é dividida entre branco e verde-claro, exibindo o desenho de uma árvore preta com molduras vazias, e há uma cadeira de rodas dobrada.

Nesse momento, a estudante realiza a leitura fluente do seu próprio nome, posicionado na parte superior da placa. Em seguida, na parte inferior, ela analisa pares de palavras escritas de forma correta e incorreta. O desafio pedagógico exige que a estudante discrimine tatilmente a grafia correta e insira o sinal de "igual" em frente à palavra certa.



Descrição da imagem: Fotografia colorida, em plano médio e ângulo superior (de cima para baixo), mostrando uma professora e uma estudante em uma mesa redonda branca. Em primeiro plano, de costas para a câmera, uma criança com cabelos pretos longos presos em uma trança manipula blocos coloridos do *Lego Braille Bricks* dispostos em uma placa de base cinza. À sua esquerda, há uma garrafa de água plástica rosa. Do outro lado da mesa, à direita, a professora loira, vestindo blusa vinho e cachecol preto, observa a atividade com os braços cruzados sobre a mesa. No centro do móvel, há outras duas placas cinzas com blocos montados, um livreto encadernado e uma caixa organizadora plástica aberta contendo peças separadas em saquinhos. Ao fundo, veem-se carteiras escolares com cadeiras azuis vazias e parte de um armário verde com materiais pedagógicos.

Posteriormente, ela desmonta na placa a palavra errada, deixando somente a correta e parte para a próxima palavra.



Descrição da imagem: Fotografia colorida, focada nas mãos de uma criança manipulando blocos do Lego Braille Bricks. A estudante, que veste um casaco cinza com punhos claros, está com as duas mãos posicionadas sobre uma placa de base cinza, realizando a leitura tátil ou encaixe de peças coloridas dispostas em fileiras. Na parte superior da placa tem uma sequência de blocos coloridos, formando palavras, na metade inferior da placa, há outras sequências de blocos coloridos organizados horizontalmente, incluindo peças com letras e símbolos impressos. À esquerda, sobre a mesa branca, restam alguns blocos avulsos nas cores vermelho, azul e verde.

Etapa com mediação da professora sobre as regularidades ortográficas, orientando a estudante a realizar comparações entre diferentes palavras, identificando semelhanças e diferenças na estrutura e na representação da escrita.



Descrição da imagem: Foto colorida, mostrando uma estudante e duas professoras sentadas ao redor de uma mesa redonda branca. Ao centro, de frente para a câmera, a estudante de cabelos pretos presos manipula blocos coloridos do Lego Braille Bricks fixados em uma placa de base cinza. À esquerda, a professora de blusa vinho e cachecol preto observa a ação com os braços apoiados na mesa. À direita, outra professora, vestindo uma jaqueta preta com gola e punhos de pelúcia branca, aponta para a placa cinza, ao lado de sua mão aparece um monte de blocos avulsos coloridos espalhados sobre a mesa, enquanto orienta a aluna. Em primeiro plano, há uma caixa organizadora aberta contendo folhas de planejamento da atividade e, ao lado, um livreto impresso. O fundo traz uma parede verde-clara lisa.

Na etapa seguinte, a estudante realiza o registro escrito das palavras que foram trabalhadas ao longo da intervenção. O momento consiste na transcrição e fixação da grafia correta de forma autônoma, consolidando formalmente as regularidades ortográficas mediadas e avaliando a apropriação do conteúdo estudado através da produção individual.



Descrição da imagem: Fotografia colorida, em plano detalhe e ângulo superior, mostrando as mãos de uma estudante em atividade de escrita. Em primeiro plano, a estudante utiliza um punção com cabo de madeira na mão direita para punccionar o papel, que está fixado em uma reglete de metal presa a uma prancha de madeira. Sua mão esquerda apoia a reglete para guiar a escrita. À esquerda, sobre a mesa branca, há uma placa cinza com blocos coloridos encaixados e, mais abaixo, algumas peças avulsas espalhadas. Ao fundo, no plano superior, nota-se parte de uma cadeira de rodas e caixas de papelão em um ambiente de atendimento.

O acompanhamento da estudante permite verificar uma evolução significativa desde a avaliação inicial realizada pelo NAPPB no início do ano, quando ela foi transferida para essa escola,



período em que ela não utilizava a bengala e apresentava conhecimento limitado do sistema Braille. Com a aplicação do plano de intervenção estratégico (PIE), verificou-se o avanço no aprendizado pedagógico, confirmado pela capacidade da aluna em ler o próprio nome com fluência, além de identificar com autonomia as palavras grafadas de forma correta e incorreta.

Ademais, como observação externa ao plano realizada durante o período que permanecemos na escola para a aplicação do PIE, comprovamos um ganho expressivo em sua mobilidade e independência. A estudante realizou o deslocamento da sala de aula regular para a Sala de Recursos Multifuncionais sozinha, fazendo o uso correto da bengala. Durante esse trajeto pelo pátio, observou-se também uma reação de conscientização por parte dos demais alunos, que solicitavam espaço aos colegas para liberar a passagem e garantir a locomoção da estudante.